



O Super App da sua vida financeira

Mini Índice (WINV25)

O **Índice Futuro Bovespa** apresenta, nos últimos cinco pregões, uma formação técnica que se assemelha ao **padrão de continuidade Cup and Handle** (ou “xícara com alça”), um dos setups mais clássicos de retomada de tendência em períodos de consolidação após movimentos extensos de alta. A estrutura começou a se delinear após o movimento altista compreendido entre o **fundo de 17/10** e o **topo de 20/10**, seguido de uma **correção arredondada entre os dias 20 e 22/10**, que forma o corpo da “xícara”. Este comportamento indica uma **correção saudável**, possivelmente preparando o terreno para o rompimento da região de resistência e a **continuidade do movimento de valorização** iniciado entre **julho e setembro**.

Para que o padrão seja validado, é necessário que o ativo **rompa de forma consistente a faixa de resistência entre 148.000 e 148.100 pontos**, realizando posteriormente um **pullback controlado** (movimento de retorno ao ponto rompido) para formar a **alça do padrão — o handle —** em formato de **pivô de alta**. Esse movimento de confirmação abriria espaço para uma **nova perna alta** e a **recaptação da tendência principal** de médio prazo.

A **segunda faixa de suporte**, mais ampla, está localizada entre **146.950 e 147.360 pontos**, onde convergem fatores técnicos relevantes: o **fundo do dia 06/10**, a **média de 20 períodos no gráfico de 60 minutos**, a **VWAP do dia anterior**, e a **primeira retração (38,2%)** do movimento principal de alta, compreendido entre **29/09 e 28/07**. Essa combinação reforça a faixa como uma **zona de sustentação importante**, onde o ativo pode consolidar antes de buscar o rompimento da xícara.

Já para a **região de resistência**, destaca-se o intervalo entre **147.760 e 148.130 pontos**, formado pela **última retração (61,8%) de Fibonacci** do movimento de queda ocorrido entre **29/09 e 10/10**, além do **fundo técnico de 22/09**, que agora atua como **barreira de preço**. Um rompimento firme desse nível, com confirmação de volume, **validaria o padrão Cup and Handle**, abrindo espaço para continuidade da tendência de alta em direção a novas máximas.

Em síntese, o índice demonstra **estrutura técnica construtiva**, com **fundos ascendentes, médias alinhadas e padrão de consolidação altista**, configurando um cenário propício para **rompimento e retomada da tendência principal** no curto-médio prazo.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte 148.000 a 148.100 – Região de rompimento do padrão Cup and Handle (pullback e pivô de alta – Handle). **146.950 a 147.360** – Fundo de 06/10, médias de 20 (60m) e VWAP anterior, retração (38,2%) do movimento 29/09–28/07

.VENDA → Pontos de resistência: 148.700 a 148.850 – Última retração intermediária (61,8%) do movimento de queda de outubro, fundo 13/10 a topo 29/09, combinado com um fundo técnico 22/09

Mini Dólar (WDOV25)

O Contrato Futuro de Dólar vem apresentando, no curto prazo, uma **estrutura de correção em formato de canal**, que sugere a formação de um **padrão de continuidade baixista**, característico de uma **bandeira de baixa**. Após o forte movimento descendente iniciado no **topo de 13/10** e estendido até o **fundo de 20/10**, o ativo iniciou, entre os dias **20 e 22/10**, uma leve recuperação técnica que permanece contida dentro de um canal estreito. Essa movimentação corretiva, de inclinação moderadamente ascendente, sinaliza **fraqueza da pressão compradora**, reforçando a leitura de que o mercado pode **retomar o movimento principal de queda** caso encontre resistência em pontos-chave.

A **primeira região de resistência** situa-se entre **5,414 e 5,420**, área onde a **primeira retração (38,2%)** do movimento de queda de **17/10 a 20/10** coincide com o **topo técnico de 02/10**, tornando-se um ponto ideal para a **busca de liquidez vendedora**. Já a **segunda região de resistência** se destaca entre **5,405 e 5,410,5**, composta por uma confluência relevante de fatores técnicos — o **topo de 02/10**, a **média de 260 períodos no gráfico de 60 minutos**, a **VWAP do dia anterior** e a **média de 20 períodos no gráfico de 60 minutos**. Essa faixa representa, portanto, uma **zona estratégica de oferta institucional**, onde podem surgir **novos gatilhos de venda** caso o preço rejeite o avanço.

No campo dos **suportes**, o ativo mantém sustentação inicial na faixa entre **5,383 e 5,388**, região que já foi **testada nos dias 20 e 21/10**, configurando um **fundo triplo de curto prazo**. Essa área é também o **limite inferior da antiga lateralidade de setembro**, reforçando-a como **zona de defesa compradora**. Caso o preço rompa esse suporte, o próximo nível relevante encontra-se mais abaixo, entre **5,360 e 5,352**, que corresponde ao **fundo da congestão observada entre o final de setembro e início de outubro** — uma **região de reversão potencial**, mas que, se perdida, **reafirmaria a tendência primária de baixa**.

Em resumo, o dólar futuro mantém um **viés vendedor dominante**, com uma **bandeira de baixa em construção**, **resistências bem definidas** e **suportes técnicos concentrados**, cenário que reforça a cautela para novas compras e o foco em **operações favoráveis à tendência predominante**.

Análise



COMPRA → Pontos de suporte: 5,383 a 5,388 – Fundos de 20/10 e 21/10, limite inferior da lateralidade de setembro. 5,360 a 5,352 – Fundo da congestão de setembro/início de outubro.

VENDA → Pontos de resistência: 5,414 a 5,420 – Primeira retração (38,2%) do movimento 17/10–20/10, topo técnico de 02/10. 5,405 a 5,410,5 – Topo de 02/10, médias de 260 e 20 (60m) e VWAP anterior.

Bitcoin Futuro (BITU25)

O **Contrato Futuro de Bitcoin** entrou em uma **fase de correção acentuada desde o dia 06/10**, devolvendo parte dos ganhos expressivos que marcaram o forte rali de setembro. Essa correção, contudo, é interpretada como um **movimento técnico saudável**, já que o ativo retorna para **zonas históricas de suporte**, alinhadas ao **movimento principal de alta do ano** — que tem origem no **fundo de 04/04** e topo em **14/07**. Esse contexto posiciona o derivativo em **faixas muito potenciais de compra**, com estrutura favorável também no ativo à vista (Bitcoin spot), sugerindo a possibilidade de **recaptação da tendência primária**.

A **primeira região de suporte** encontra-se entre **R\$ 594.000 e R\$ 599.300**, formada pela **mínima da sessão de ontem (21/10)** e pelo **fundo técnico de 24/09**, zona que historicamente concentra volume comprador e costuma atuar como **defesa institucional relevante**. A **segunda faixa de suporte**, mais ampla e densa tecnicamente, abrange **R\$ 591.900 a R\$ 588.000**, onde convergem a **média de preço justo (média de 20 períodos no gráfico de 60 minutos)**, a **média de 200 períodos no gráfico de 5 minutos**, os **fundos técnicos de 26/09 e 16/10**, e ainda as **retratações de 38,2% e 50%** do último movimento de alta, medido do **fundo da sexta-feira (18/10)** até o **topo de ontem (21/10)**. Essa sobreposição de indicadores reforça a leitura de que o ativo está em **zona de forte confluência compradora**.

Para operações de **venda**, o cenário técnico recomenda cautela. O ponto mais relevante para uma **eventual troca de polaridade** está localizado entre **R\$ 606.000 e R\$ 608.600**, região correspondente ao **fundo de 29/09**, que agora atua como **resistência imediata**. Apenas um retorno consistente a essa faixa, com confirmação de volume vendedor, justificaria novas entradas vendidas de curto prazo. Em síntese, o Bitcoin Futuro se encontra em **regiões estratégicas de suporte**, alinhadas ao **movimento principal de alta anual**, o que abre espaço para **reversões positivas**, desde que confirmadas por **gatilhos técnicos de entrada e validação de fluxo comprador institucional**.

Análise



COMPRA → R\$ 594.000 a R\$ 599.300 – Fundo técnico de 24/09 e mínima de 21/10.

R\$ 591.900 a R\$ 588.000 – Médias de 20 (60m) e 200 (5m), fundos de 26/09 e 16/10, retrações (38,2% e 50%) do movimento 18/10–21/10.

VENDA → Pontos de resistência R\$ 606.000 a R\$ 608.600 – Fundo de 29/09 (potencial troca de polaridade).



Powered by  **inter**

Victor G. Lima (Capita) é CEO e fundador do Capita, empresa voltada para educação e operações no mercado de capitais. Atua há mais de 10 anos no mercado financeiro, é analista certificado desde 2021 e especialista em renda variável, com foco na Bolsa de Valores. Graduado em Economia pelo IBMEC, com extensão na École de Management de Strasbourg (França), é parceiro do Inter e desenvolve iniciativas que reforçam a presença da renda variável dentro da instituição, aproximando investidores e traders desse universo por meio de conteúdos, análises e experiências educativas.